

Cade aprova fusão Itaú Unibanco

Por unanimidade e sem restrições, órgão autoriza operação anunciada em 2008

Célia Froufe
BRASÍLIA

Depois de quase dois anos do anúncio do negócio, a fusão entre o Unibanco e o Itaú foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Ontem, os sete conselheiros do órgão antitruste deram o aval à operação por unanimidade e sem impor restrições.

A aprovação do Cade foi dada mesmo com a avaliação do relator do caso, Fernando Furlan, de que há concentração superior a 20% em alguns dos produtos oferecidos pela instituição. Entre eles estão cartão de crédito, financiamento para aquisição de veículos e habitação, empréstimo em moeda estrangeira, seguros e previdência privada.

Apesar dessa constatação, Furlan alegou que as empresas concorrentes também possuem uma forte penetração no mercado, o que, por si, manteria o nível de competição do setor. "Verifico que é pouco provável o exercício de poder de mercado", disse o conselheiro.

Além disso, segundo o relator,

estão presentes no mesmo segmento outros agentes que devem ser considerados peças importantes na competição: os bancos públicos. "Um dos objetivos desses bancos é incentivar a concorrência no setor".

O anúncio da negociação se deu em novembro de 2008. O caso foi para a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda, que recomendou a aprovação do negócio. A Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça acompanhou a decisão. A fusão também recebeu o "sim" do Banco Central (BC) e, há oito meses, foi encaminhada ao Cade. "Voto pela aprovação, sem restrições, com base nos pareceres do BC e da Seae e SDE", disse Furlan.

Diferentemente do que fez o relator do caso da compra da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, César Mattos, há um mês, Furlan optou por agrupar os produtos dos bancos em questão em conjuntos diferenciados para determinar os vários mercados relevantes. Essa mudança será um marco para o setor, na avaliação da advogada Barbara Ro-



Uma só marca. Processo de fusão das duas empresas inclui a transformação das agências do Unibanco em unidades Itaú

Fusões e aquisições crescem em volume 43% no 1º semestre

● O volume anunciado de fusões e aquisições no Brasil cresceu 43% e somou R\$ 84,8 bilhões no primeiro semestre. Foi o maior volume para o período desde 2006, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capi-

tais (Anbima). Ao todo, foram anunciadas 59 operações.

O destaque ficou por conta da aquisição de empresas estrangeiras por brasileiras, que representaram 46,8% do total das fusões e aquisições do período. Segundo a Anbima, esse dado mostra o avanço das empresas brasileiras como compradoras globais. Nos seis primeiros meses de 2010 foram feitas 18 operações desse tipo. Boa parte dos negócios, 77,1% do total, foi a compra de

empresas europeias.

As aquisições entre empresas brasileiras movimentaram R\$ 17,8 bilhões. A maior operação do período foi a joint venture entre a Shell e a Cosan, que movimentou R\$ 11,6 bilhões. Em segundo lugar aparece a venda dos ativos de alumínio da Vale para a Norsk Hydro, por R\$ 8,5 bilhões.

As operações efetivamente concluídas no 1º semestre somaram R\$ 37,2 bilhões, em 31 negócios. / ALTAMIRO SILVA JÚNIOR

senberg, do escritório Barbosa, Müssnich & Aragão, que representa o Unibanco. "Houve muito rigor no voto, que será especialmente importante para ca-

sos futuros", avaliou em entrevista ao **Estado**.

Disputa. O caso de ontem acirra ainda mais a disputa entre o

Cade e o BC na questão sobre a competência de cada um dos órgãos para analisar negócios na área financeira. Após a sessão, Furlan disse a jornalistas que o

trabalho conjunto entre o Cade e o BC poderia ser mais próximo, ainda que tivesse recebido apoio da autoridade monetária no caso Itaú Unibanco. "Mas a ajuda do Banco Central poderia ser maior ainda. Pode melhorar ainda mais", salientou o conselheiro.

Na avaliação de Furlan, o órgão antitruste tem revelado, ao longo dos anos, capacidade de avaliar os casos provenientes do setor financeiro. "Temos demonstrado a nossa capacidade de julgamento de processos desse setor", disse. Além de Itaú/Unibanco e Nossa Caixa/Banco do Brasil, o Cade conduziu, no fim de 2007, seu primeiro grande julgamento na área financeira, com a aprovação da compra do ABN Amro pelo Santander.

WILTON JARDIM/AF 3/11/2008